

| Simpósio |

## **Apresentação:**

### **Trinta Anos de Sociologia da Educação em Portugal**

Bruno Dionísio

CICS.NOVA

O ano 2016 tem estado simbolicamente associado à comemoração dos trinta anos da lei de bases do sistema educativo português. Esta data simbólica coincide com uma outra: o período de constituição do campo da sociologia da educação em Portugal e a organização, por exemplo, do primeiro encontro nacional de sociologia da educação, em 1988, no Algarve. Assinalar a ocasião é dar conta de três gerações que marcam a disciplina: a geração que, por meados dos anos 1980, contribuiu para afirmar política e cientificamente; a geração que, desde então, alicerçou e consolidou um património; e, finalmente, a

geração que, nascida da revolução, e fruto da própria LBSE, rejuvenesce hoje o campo.

Tal como o programa sociológico está, desde a génese, profundamente comprometido com o projeto imaginado de modernidade *lato sensu*, também a *modernidade educativa portuguesa* não deixa de evidenciar grande cumplicidade entre a agenda pública cunhada pela LBSE e a agenda científica da sociologia da educação. Numa e noutra, formularam-se promessas e vivenciaram-se conquistas, obstáculos e limites; traçaram-se rumos que associaram e dissociaram carreiras e percursos; ergueram-se,

dissolveram-se e refizeram-se bandeiras.

Hoje, como há 30 anos, persistem incertezas que são próprias de uma disciplina plural, porosa e naturalmente inacabada. E novos e velhos desafios. As condições de produção de conhecimento alteraram-se radicalmente, com consequências no modo como os percursos de vida profissional são confeccionados, nas rotinas pessoais e institucionais e na própria dinâmica associativa; a esperança média de vida do conhecimento publicado também parece diminuir à medida que aumenta a pressão métrica da produção; a perceção quanto à atualidade e validade do conhecimento altera-se nesta conjuntura e, a injunção à novidade e originalidade, enfraquece a revisitação dos clássicos para (re)pensar novos e velhos objetos...

Em 30 anos, o ensino da sociologia da educação no ensino superior, universitário e politécnico, também

se alterou, quer por razões demográficas quer devido às reformas do ensino e reconfigurações da formação. Importa indagar, pois, em que estado se encontra o ensino da sociologia da educação.

Uma outra avenida de reflexão prende-se com o lugar do sociólogo da educação na arena pública, e o alcance e os limites da sua intervenção política – da posição neutra e de sobrevoos à posição crítica, engajada e militante. Como se comunica a ciência que se faz por cá e que preocupações tem com a receção e apropriação social desse conhecimento? Finalmente, também a inserção profissional dos sociólogos da educação fora da academia merece um balanço prospetivo, designadamente no que toca à demanda de reconhecimento da singularidade do seu ofício (no quadro de equipas multidisciplinares, por exemplo) e aos riscos que ecoam de uma certa

retórica de *dessociologização* dos fenómenos educativos, patrocinada por um discurso opaco sobre o singularismo e a individuação dos problemas.

Como olhar para estes velhos e novos problemas que marcam a agenda da sociologia da educação e que espaços de criatividade engendrar, então, para o avanço do campo nos domínios do ensino, da produção e disseminação de conhecimento, da intervenção pública?

Este número inaugural do *Jornal de Sociologia da Educação* pretende assinalar estas três décadas de sociologia da educação em Portugal através deste dossiê temático, na rubrica «Simpósio», albergando textos de várias gerações de sociólogos, com alguns dos seus pontos de vista sobre o passado, presente e futuro da sociologia e dos sociólogos da educação portugueses, nas diversas frentes do seu exercício profissional.